

HIPERBOLISMO E HERMENÊUTICA SOCIAL: UMA LEITURA SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL EM FILEMOM

Adenilton Tavares Aguiar¹

RESUMO

Este artigo se propõe a fazer um breve estudo sobre a condição social dos escravos nos primeiros séculos de nossa era, bem como a preocupação do apóstolo Paulo com esta camada da sociedade e o seu interesse de minorar as circunstâncias que provocavam sua exclusão. O foco da análise se dará sobre sua carta a Filemom – um dono de escravos, rico e líder cristão em Colossos – estabelecendo pontes de contato com outras declarações paulinas pertinentes ao assunto abordado, tais como as encontradas em Gl 3:28; 4:2-7 e 1 Co 7:20-24. Ainda que importantes, foram descartadas declarações encontradas em cartas cuja autoria paulina é disputada no universo acadêmico, e.g., Ef 6, onde o autor exorta os escravos a serem obedientes aos seus senhores. O trabalho parte de uma perspectiva histórica, apoiando-se nos trabalhos de estudiosos da questão da escravidão nos tempos do Novo Testamento como Tomás Hanks, na obra *El evangelio subversivo* e Scott Bartchy, na obra *Slavery on the New Testament*, e de uma perspectiva linguístico-gramatical, utilizando a morfossintaxe como ferramenta de análise de algumas expressões de Paulo, objetivando uma melhor compreensão de sua fala.

¹ Professor de Línguas Bíblicas e Novo Testamento no SALT-IAENE – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia/Instituto Adventista de Ensino, mestrando em Ciências da Religião pela UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco, bacharel em Teologia pelo SALT-IAENE e licenciado em Letras Vernáculas pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Seminário Adventista Latinoamericano de Teologia, BR 101, KM 197 - Cx. Postal 18 – Capoeiruçu – Cachoeira – BA – Brasil – CEP 44300-000 – Tel. (75) 3425 8318, <adeniltonaguiar@yahoo.com.br>.

PALAVRAS-CHAVE: Filemom. Hiperbolismo. Inclusão Social.

ABSTRACT

This article makes a brief study on the social condition of the slaves in the first centuries of our era. It deals with the apostle Paul's concern about this level of the society and his interest in decreasing the circumstances that caused their exclusion. The focus of the analysis is the letter to Philemon – a rich slaves owner and Christian leader in Colossae – establishing points of contact with other Pauline statements regarding to this issue, as we find in Gal 3:28; 4:2-7 and 1 Cor 7:20-24. Although important, the statements found in those letters whose Pauline authorship is disputed in the scholar circles were put away, e.g., Eph 6, where the author exhorts the slaves to be obedient to their masters. The article starts based upon a historical perspective, supported by scholars who study the question of slavery in New Testament times, as Tomás Hanks, in the book *El evangelio subversivo*, and Scott Bartchy, in the book, *Slavery on the New Testament*. Then, it goes to a grammatical-linguistic perspective, using the morphological syntax as an analysis tool of some expressions of Paul, in order to understand better his speech.

KEYWORDS: Philemon. Hyperbolism. Social Inclusion.

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a fazer um breve estudo sobre a condição social dos escravos nos primeiros séculos de nossa era, bem como a preocupação do apóstolo Paulo com esta camada da sociedade e o seu interesse de minorar as circunstâncias que provocavam sua exclusão. O trabalho parte, inicialmente, de sua carta a Filemom – um dono de escravos, rico e líder cristão em Colossos (HANKS, 2007, p. 97) –, estabelecendo pontes de contato com outras declarações paulinas pertinentes ao assunto abordado, tais como as encontradas em Gl 3:28; 4:2-7 e 1 Co 7:20-24. Ainda que importantes, foram

descartadas declarações registradas em cartas cuja autoria paulina é disputada no universo acadêmico, e.g., Ef 6, onde o autor exorta os escravos a serem obedientes aos seus senhores. As declarações anteriores são encontradas, por assim dizer, num *corpus paulino* já reconhecido na academia, a que alguns eruditos chamam de *homologoumena*² (JAMIESON et al., 1997; LINCOLN, 2002). Sobre essa questão Keener (1993, p. 411) comenta que “mesmo os mais críticos eruditos do Novo Testamento raramente disputam a autoria paulina de cartas particulares (incluindo Romanos, Gálatas, 1 e 2 Coríntios, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemon)”. Por sua vez, Hanks (2007, p. v) as chama de “as sete cartas (inquestionáveis) do apóstolo Paulo”. O trabalho parte de uma perspectiva histórica, utilizando a morfossintaxe como ferramenta de análise de algumas expressões de Paulo, objetivando uma melhor compreensão de sua fala.

ENGAJAMENTO SOCIAL E COMPAIXÃO SOLIDÁRIA: UM APELO A FILEMON

Tradicionalmente tem sido dada uma interpretação um tanto romanceada à carta a Filemom, em função de um conhecimento limitado da lei romana. Tal interpretação é resumida por Hanks (2007, p. 97) da seguinte forma:

Onésimo [...] havia roubado algo de seu dono e conseguiu viajar até Roma onde milagrosamente encontra o bom amigo de Filemom, Paulo, encarcerado. Onésimo se converte ao cristianismo graças à pregação de Paulo, que o devolve a Filemom com esta carta na qual pede perdão e liberdade para o escravo.

Contudo, com base em pesquisas mais recentes sobre as leis romanas, Hanks (2007, p. 97) comenta que alguns escravos, em vez de deixarem definitivamente a casa do seu senhor – mesmo porque, conforme será visto mais adiante, em geral eles tinham uma vida melhor na casa de seu proprietário do que tinham quando livres –, saíam, apenas, a fim de angariar alguém que pudesse intermediar sua relação com seu dono:

² Trata-se de um participio presente neutro plural no caso nominativo, que significa “aquelas com as quais se concorda” ou “as que estão de acordo”.

Um escravo em dificuldade com seu dono busca um terceiro partido que sirva como defensor legal frente ao dono irritado. O propósito do escravo, portanto, não era a fuga, mas regressar à casa de seu dono, porém com o respaldo de um defensor legal e sob condições melhoradas de trabalho.

O pensamento de Hanks se harmoniza com o de Bartchy (1997), o qual afirma que

O objetivo do escravo não era fugir definitivamente, mas voltar à casa do seu proprietário sob melhores condições. De acordo com Proculus, o proeminente jurista romano do primeiro século, tal escravo enfaticamente não se tornou um fugitivo. Esta opinião foi repetida por juristas como Viviano, durante o reinado de Trajano, o qual mencionou que a mãe de um escravo era um advogado natural. Entre os modelos romanos, esse comum cenário triangular provê o mais adequado contexto para explicar a relação entre Onésimo, Paulo e Filemom, em termos jurídicos.

Murphy O'Connor apresenta um exemplo dessa situação encontrado em uma carta de Plínio, o Moço, para Sabianino:

O teu liberto com quem afirmaste estar zangado procurou-me, atirou-se a meus pés e apegou-se a mim como se eu fosse tu. Implorou minha ajuda com muitas lágrimas, embora deixasse de dizer muita coisa; em suma, convenceu-me de seu genuíno arrependimento. Creio que se corrigiu, porque percebeu ter agido mal. Estás zangado, eu sei, e sei também que tua ira foi merecida, mas a misericórdia merece mais louvor quando houve justa causa para a ira (Cartas 9,21; cf. 9,24 Apud Murphy O'Connor, 2004, p. 187).

Hanks (op., cit., p. 97) reitera, ainda, que “em todas as interpretações é patente que o livro reflete a perspectiva dos oprimidos e marginalizados: Paulo injustamente encarcerado em alguma cidade, e Onésimo, escravo do rico Filemom, a quem é dirigida a carta para solicitar solidariedade cristã.”

O engajamento social de Paulo pode ser percebido a partir da escolha dos termos e expressões utilizados na carta e da própria construção sintática em que essas expressões estão inseridas. No versículo 10, torna-se evidente o seu interesse de primeiro tentar despertar os sentimentos de Filemom, antes de introduzir o assunto

da carta: a liberdade de Onésimo. Cothenet (1984, p. 29) afirma que Paulo “usa fórmulas bem escolhidas, como que para agradar ao seu destinatário”.

No grego, percebe-se que Paulo deixa para mencionar o nome de Onésimo (que significa útil, e tem a mesma raiz do verbo ὀνίνημι – usar) por último. Em português, temos: “sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas”; em grego: παρακαλῶ σε (peço-te) περὶ, (acerca) τοῦ ἐμοῦ τέκνου (do meu filho) ὃν (o qual) ἐγέννησα (gerei) ἐν τοῖς δεσμοῖς (entre algemas), Ὀνήσιμον (Onésimo).

Desse modo, Paulo apela à natureza subserviente do anterior trabalho de Onésimo, e enfatiza esse apelo a partir do próprio uso do seu nome. É como se talvez quisesse dizer: “ele é escravo até no nome”. Não admira que Bruce (2003, p. 391) comente que

Onésimo era um nome bastante comum – especialmente como nome de escravos. “Proveitoso” ou “Útil” era um nome dado a muitos escravos, segundo um princípio bem conhecido usado ao escolher nomes, não porque era realmente proveitoso ou útil, mas na esperança de que esse nome de bom agouro o faria ser assim.

Por conseguinte, no verso 11, o autor utiliza duas palavras para ressaltar seu desejo de que Onésimo seja recebido numa condição social diferente: “O qual noutra tempo te foi *inútil* (ἄχρηστος), mas agora a ti e a mim muito *útil* (εὐχρηστος); eu to tornei a enviar”. Dunn (1996, p. 329) chama a atenção para o fato de que a primeira aparece apenas esta vez em todo o Novo Testamento e aponta para a possibilidade de que os dois termos configurem um trocadilho com a palavra *χριστός*; e acrescenta que ser *útil*, no pensamento paulino, é ser semelhante a Cristo. Não sabemos se, de fato, Paulo tinha um trocadilho em mente, mas um dado interessante é que ele superlativa o uso da palavra *χρηστός*, que já quer dizer *útil*. *Εὐχρηστος* significa *bem útil*, que é o mesmo de *muito útil* – o uso do advérbio *bem*, como um modificador de intensidade, é comum mesmo em português; percebe-se, assim, que Paulo busca ser enfático em suas declarações a fim de impressionar a mente de Filemom. O apelo aos sentimentos de Filemom torna-se evidente também pela escolha da palavra para *filho*: *τέκνον* em vez de *υἱός* (versículo 10), tão comum no Novo Testamento. A diferença semântica entre essas

duas palavras é mais bem percebida no inglês: *child* – a Bíblia de Jerusalém, por exemplo, utiliza essa palavra para traduzir τέκνον nesse texto – e *son*. Para destacar ainda o uso de τέκνον, o escritor utiliza, de maneira inesperada, um pronome pessoal adjetivo de valor possessivo: τοῦ ἐμοῦ τέκνου – na forma genitiva tônica do pronome pessoal ἐγώ, quando se esperaria a expressão τοῦ τέκνου μου, bem mais comum no Novo Testamento. Embora a escolha que um autor faça de um termo em detrimento de outro se explique, de maneira geral, estilisticamente, não se pode deixar de considerar que algumas palavras são regidas por outras, e que, espera-se, quase sempre, que um pronome tônico apareça depois de uma preposição. A razão por que Paulo utilizou ἐμοῦ em vez de μου, mesmo não precedido de preposição, ao que parece, não se explica estilisticamente, visto que apenas de maneira esporádica ele utiliza tal construção³; assim, parece mais razoável supor que Paulo utiliza ἐμοῦ a fim de enfatizar a ideia de posse, com o objetivo de chamar a atenção para a relação existente entre ele e Onésimo, e, finalmente, mostrar que era essa a relação que gostaria de ver entre Onésimo e Filemom.

A impressão que se tem é de que Paulo concatena as ideias, organiza a fala e emprega emoção com vistas à ascensão social de Onésimo, o que se torna claro no verso 16: “não já como escravo, antes mais do que escravo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti”. Nesse verso, Paulo utiliza uma expressão um tanto rara no Novo Testamento (πόσω μᾶλλον – quanto mais), que apresenta, em sua estrutura, um adjetivo interrogativo neutro – que, em português, funciona como um advérbio exclamativo de *intensidade* ou advérbio interrogativo (ROCHA LIMA, 174, 176), a depender da força ilocucionária da frase – seguido de um *advérbio de intensidade*. No versículo 20, Bruce (2003, p. 391) vê um jogo de palavras colocado por Paulo da seguinte forma: “Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este *benefício* (ὀναίμην σου)”. Não precisa ser nenhum especialista em língua a fim de perceber a paronímia entre ὀναίμην σου e Ὀνήσιμον⁴. Uma objeção, talvez, ao pensamento de Bruce reside no fato de que no texto grego não aparece ὀναίμην σου, mas σου ὀναίμην. Provavelmente, a objeção se desfaça

³ Todos os testes de ocorrência para este artigo foram feitos a partir do Bible Works Software.

⁴ O nome de Onésimo conforme aparece no texto grego em Fm 10.

diante do fato de que, para melhorar a paronímia, Paulo precisasse escrever algo do tipo *ὄναί σου μην* – uma fórmula impossível, visto que não resultaria em nenhuma expressão inteligível; assim, Paulo precisaria optar entre utilizar uma próclise⁵ ou uma ênclise⁶. A razão por que Paulo preferiu a próclise à ênclise explica-se a partir do pronome *ἐγώ*. Visto que, no grego, o uso de pronomes pessoais no caso nominativo é facultativo, tal uso é sempre enfático. O’Brien (2002) comenta o emprego que Paulo faz de *ἐγώ* nesse texto da seguinte forma: “Paulo está íntima e pessoalmente identificado com ele [Onésimo]: o enfático *ἐγώ*⁷ une a causa de Onésimo com a sua própria causa, de modo que, Paulo também será beneficiado pela ação de Filemom”. Em síntese, o fato é que, por uma razão gramatical, o pronome *ἐγώ* atraiu o pronome *σου*, e que Paulo usou *σου* antes de *ὄναίμην*⁸, mesmo sendo sua intenção fazer um jogo de palavras. De qualquer modo, o que se pretende mostrar é que, tanto a partir do uso, sempre enfático, de *ἐγώ*, quanto do trocadilho, Paulo está mais uma vez utilizando uma linguagem que realça sua preocupação não apenas com a libertação espiritual de Onésimo, mas também com a física e emocional, e a sua conseqüente ascensão social.

Ao escrever a carta, Paulo estava aprisionado. Isso é relevante no sentido de que o engajamento social passa primeiro pelo sentimento. É mais fácil preocupar-se com o outro quando se vivenciou situação semelhante, ainda que voluntariamente, como se pode perceber no fragmento do poema de Helder Câmara (CÂMARA, 2009, vol. II, tomo I, p. 24, grifos acrescentados): “já agora / *me será difícil* / o que tanto amava: / *andar descalço*. / Uma coisa / é ter os pés livres / como crianças que brincam / inocentes e sem freios / e outra /

⁵ Anteposição do pronome átono ao vocábulo tônico a que se liga (BECHARA, 2004, p. 588).

⁶ Posposição do pronome átono ao vocábulo tônico a que se liga (idem, p. 587).

⁷ Levando em consideração o uso enfático desse pronome, a melhor tradução seria algo do tipo “eu mesmo”.

⁸ Embora possa parecer estranho a alguns falar em colocação pronominal em relação a *ὄναίμην* (traduzido por *benefício*) – aparentemente, um substantivo –, deve-se dizer que, em grego, trata-se de um *verbo* no aoristo optativo. A propósito, Paulo utiliza (é a única vez) uma fórmula frequente em seus dias, segundo O’Brien (2002) com o objetivo de expressar seu desejo de que Onésimo seja recebido como irmão.

absolutamente outra / é *andar descalço* / enfrentando caminhos ásperos / ou lama fétida... / por *ausência de calçado*". O primeiro *andar-descalço* expresso pelo eu-lírico se dá de maneira voluntária, o que permite uma compreensão mais aprofundada do segundo *andar-descalço*, que é involuntário, em face da ausência de calçado. De igual modo, o aprisionamento de Paulo desenvolve nele uma percepção mais profunda da real situação de Onésimo. Hanks (op., cit., p. 98) comenta que "qualquer proclamação verbal de Paulo estava respaldada pela práxis de solidariedade a Onésimo, visto que Paulo, injustamente encarcerado, arriscou sua amizade com o rico Filemom para servir de defensor legal do escravo". A compaixão solidária de Paulo é facilmente percebida nas declarações: "E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas. [...] Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo" – Fm 12 e 17.

Outro fato a considerar é o argumento de que Paulo, ao dirigir-se também a Áfia e Arquipo (verso 3), estaria aplicando o princípio das "duas testemunhas" de Dt 17:6 e 19, e que ele mesmo utiliza em 2 Co 13, e, assim, fortalecendo o raciocínio da libertação de Filemom, expondo-o ao juízo da igreja que "está em tua casa". Uma objeção a esse pensamento consiste na interpretação de que Áfia e Arquipo seriam, respectivamente, esposa e filho de Filemom, e não líderes da igreja local. Não obstante, o uso majoritário de pronomes no singular, dirigindo-se ao indivíduo Filemom, principalmente o uso de um verbo no imperativo, segunda pessoa do singular, no versículo 22: "*prepara-me também pousada*", seguido de um pronome plural: "*vossas orações*", fortalece a ideia de que Paulo está se dirigindo a indivíduos pertencentes "à igreja que está em tua casa" (HANKS, op. cit., p. 100).

Ainda que, conforme afirma Hanks (op. cit., p. 99), o fato de Filemom ter comprado Onésimo como escravo, em função de, em tese, haver ele caído em dívidas, possa ser visto como "mais justo e compassivo que nossa indiferença moderna diante do desemprego", "a escravidão era uma forma especialmente importante de trabalho compulsório no qual parte da população legalmente pertencia a outros seres humanos como propriedade (BARTCHY, 1997)", e isso não coadunava com o pensamento paulino.

ENGAJAMENTO SOCIAL E AUTOCOMPAIXÃO: UM APELO AOS ESCRAVOS

O engajamento social de Paulo em relação aos escravos pode ser percebido em outras cartas: Gálatas e 1 Coríntios. Em Gl 3:28, Paulo despreza as diferenças ao dizer: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” A ênfase paulina nesse verso aparece na repetição da expressão οὐκ ἔνι: οὐκ ἔνι Ἰουδαῖος οὐδὲ Ἕλληγ, οὐκ ἔνι δοῦλος οὐδὲ ἐλεύθερος, οὐκ ἔνι ἄρσεν καὶ θήλυ. Longenecker (1998, grifo acrescentado) comenta que

originalmente *eni* era apenas uma forma estendida da preposição *en*. Veio, contudo, a ser usada como uma variante de *enestin*, e portanto aparece, por exemplo em 1 Co. 6.5, e 4 Mac. 4.22. Contudo era usado como um equivalente **enfático** para *estin*, particularmente em face de uma forte negação.

Com base no pensamento acima, o verso poderia ser parafraseado da seguinte forma: “*Não há, em hipótese alguma, qualquer diferença entre judeu e grego; não há, em hipótese alguma, qualquer diferença entre escravo ou livre; não há, em hipótese alguma, qualquer diferença entre macho ou fêmea*” (grifo acrescentados). Obviamente, apenas um οὐκ ἔνι seria o suficiente para reger toda a cláusula; contudo, não obstante a repetição, o autor não perderia a oportunidade de enfatizar ao extremo. Em Gl 4:7: “De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus”, Paulo contrasta a condição de ser-escravo e ser-filho. Para Hanks (op. cit., p. v) o tema de Gálatas é *liberdade em Cristo*, levando em consideração que, para ele, a ação libertadora de Cristo envolve a proclamação das boas novas aos pobres, oprimidos e marginalizados, passando pelo viés da inclusão social das minorias fragilizadas.

Outro texto paulino que expressa sua preocupação com a ascensão social dos escravos encontra-se em 1 Co 7:20-24, mais especificamente o versículo 23: “Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens”. Para Bartchy (1997), essa perícope é mais bem compreendida à luz do contexto da autovenda à escravidão. Ele comenta que a procriação, i.e., o nascimento

dos filhos das escravas, era a principal fonte de escravos nos primeiros séculos depois de Cristo. Contudo, a autovenda não era uma prática tão incomum nas comunidades cristãs primitivas. Diversas razões levavam um indivíduo a se vender como escravo: (1) pagar dívidas; (2) ascender socialmente – “a cidadania romana era convencionalmente conferida a um escravo libertado por um proprietário romano”; (3) obter empregos especiais – “é altamente provável que o Erasto, mencionado em Rm 16:23 como o ‘tesoureiro da cidade’ de Corinto, tenha se vendido à cidade a fim de assegurar essa posição de responsabilidade”; (4) sobretudo, entrar numa vida mais segura. Bartchy acrescenta que “de acordo com a lei de Roma, tais escravos eram geralmente mantidos em escravidão provincial até atingirem mais ou menos a idade de quarenta anos, quando, como libertos e cidadãos de Roma, era-lhes dada oportunidade de perseguirem carreira política”. Murphy O’Connor (2004, p. 55), por sua vez, deixa transparecer esta ideia ao falar sobre a possibilidade de que “o pai de Paulo tivesse sido escravo libertado por um cidadão romano de Tarso e que, desse modo, obtivesse certo grau de cidadania que aumentava a cada geração”. Murphy O’Connor (2008, p. 166) acrescenta que

quando um escravo fugia, admitia seu crime; mas quando procurava um amigo de seu senhor não era considerado fugitivo. Essa fuga era considerada reconhecimento de culpa, mas ao mesmo tempo mostrava o desejo de reconciliação e compensação pelo dano feito, porque o objetivo de procurar o amigo do senhor era para lhe pedir mediação e assim restabelecer as boas relações de antes.

Destarte, torna-se mais assimilável a asseveração paulina, no versículo 21: “Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade”.

Um fato a se considerar é que o texto grego é mais enfático do que pôde expressar o tradutor. Há duas palavras, comumente utilizadas no Novo Testamento, que são vertidas ao português como conjunções adversativas: *δέ* e *ἀλλά*. A primeira trata de uma partícula pospositiva de valor, geralmente, adversativo, embora não seja uma conjunção adversativa; a segunda é, de fato, uma conjunção adversativa. *Δέ* é muito comum no Novo Testamento

– aparece 2.768 vezes, enquanto ἀλλά aparece apenas 433 vezes (Bible Works, 2005). Ao que parece, a intenção do escritor nesse versículo é contrastar 21a: “Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso – i.e., contenta-te com tua condição social, com 21b: “mas (ἀλλά), se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade” – i.e., faça tudo o que estiver ao alcance para ascender socialmente. O uso de ἀλλά enfatiza o interesse e o desejo de Paulo para a realização do que está em 21b. De certo modo, Paulo nega 21a, ou, ao menos, relega a um segundo plano, visto que o seu interesse é a ascensão social dos escravos.

CONCLUSÃO

A partir da breve exposição tecida no corpo deste trabalho, pretendeu-se mostrar que Paulo estava comprometido com a inclusão social dos escravos, o que ficou claro a partir do seu apelo a Filemom para que recebesse Onésimo não mais como um escravo, mas como um irmão; não necessariamente, apenas isso demonstrou tal engajamento, mas a maneira como constrói seu discurso, partindo de sua própria compaixão solidária a fim de despertar o mesmo sentimento no destinatário de sua carta, utilizando, para tanto, recursos linguísticos, que consistiram, mais especificamente, numa linguagem enfática que evidenciou seus reais sentimentos. Pode-se dizer, então, que ele não apenas estava socialmente comprometido, mas buscou levar outros a comprometer-se, até mesmo os próprios escravos: “Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade (Fm 21)”, uma vez que devem ser elas – as camadas fragilizadas – as primeiras a demonstrar interesse por ascensão social e uma consequente melhora das condições de vida. Tal foi a atitude de Filemom ao “fugir”, conquanto reconhecesse a necessidade de um mediador.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, Kurt et. al. (Eds). **The Greek New Testament**. Nördlinger: United Bible Societies, 2001.
- BALZ, H. R. & SCHNEIDER, G. **Exegetical Dictionary of the**

New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.

BARTCHY, Scott. Slavery on the New Testament. In.: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible dictionary.** New York: Doubleday, 1997.

_____. Epistle to Philemon. In.: FREEDMAN, David Noel (ed.). **The Anchor Bible dictionary.** New York: Doubleday, 1997.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BAGD, W. B. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature.** Chicago: University of Chicago, 1979.

BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça.** São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

COTHENET, Edouard. São Paulo e o seu tempo. São Paulo: Paulinas, 1984.

DUNN, J. D. G. **The Epistles to the Colossians and to Philemon: A commentary on the Greek text.** Grand Rapids: Paternoster Press, 1996.

FRIBERG, Timothy; FRIBERG, Bárbara. **Analytical Greek New Testament.** Baker Books, 2000. edição eletrônica.

GRAHAM, W. M. **A concise handbook of grammar for translation and exegesis.** Bible Works, 2005.

HANKS, Tomás. **El evangelio subversivo: liberación para todos los oprimidos.** Buenos Aires: Otras Ovejas, 2007.

JAMIELSON, Robert et al. **A commentary, critical and explanatory, on the Old and New Testaments.** Oak Harbour: Logos Research Systems, 1997.

KEENER, Craig S. **Bible background commentary New Testament.** Downers Grove: InterVarsity, 1993.

LIDDEL, H. G. & SCOTT, R. **Greek-english lexicon.** Oxford: Clarendon Press, 1949.

LINCOLN, Andrew T. Ephesians. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds.). **Word biblical commentary.** Dallas:

Word, 2002. v. 42.

LIMA, Rocha, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 47 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

LONGENECKER, Richard N. Galatians. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds). **Word biblical commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 41, versão eletrônica.

MURACHO, Henrique. **Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. v. 1

MURPHY O'CONNOR, Jerome. **Paulo, biografia crítica**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Paulo de Tarso: história de um apóstolo**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

O'BRIEN, Peter. Colossians, Philemom. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds). **Word biblical commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 44, versão eletrônica.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 8. ed. Largo das Teresinhas: Apostolado da Imprensa, 2006.